

DESBRAVANDO O MUNDO INFERIOR DA MULHER COM TRANSTORNOS ALIMENTARES

Bruna Souza Hresemnou
Professora Mestre Aline Cristina Zocante Mamede

RESUMO: Os Transtornos Alimentares que possuem foco na imagem e no peso corporal têm índices significativamente maiores em mulheres do que nos homens, na Anorexia e na Bulimia Nervosa a prevalência em mulheres é de 90%. Esses transtornos se caracterizam, a partir de uma perspectiva material, pela recusa na alimentação, como na Anorexia, ou pela Compulsão Alimentar seguida de um comportamento compensatório, como vômito, ingestão de medicamentos ou exercícios físicos, que ocorre na bulimia. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Para Spignesi (1992), algumas teorias tentam explicar e tratar esses transtornos mas se baseiam apenas na figura da mulher criada em uma sociedade patriarcal e se mantém com um olhar apenas para o mundo material e consciente, denominado de superior, essas teorias tendem a ignorar o mundo inferior, o inconsciente e o seu lado feminino reprimido.

Com objetivo de entender sob uma perspectiva analítica o porquê das mulheres serem mais atingidas pelos Transtornos Alimentares e quais suas implicações e desdobramentos ao olhar do inconsciente, foi realizada uma revisão de literatura como método, buscando relacionar conceitos como complexos materno e paterno, arquétipos e figuras mitológicas.

De acordo com Barcellos (2017), a reflexão que pode extrair dessa perspectiva simbólica compreende-se que a partir da ação de alimentação ou não alimentação é uma forma de expressão do inconsciente. Ele está passando uma mensagem para o mundo superior através do símbolo do alimento, nutrição, processo de não digestão, retorno da comida através do vômito, entre outros sinais.

A mulher faminta, anoréxica ou bulímica, representa tudo que culturalmente a desvincula de ser a figura de “mulher”: ela não tem corpo de mulher, ela não se nutre e não menstrua. Ela representa a figura da morte em vida, e o mundo superior não consegue relacionar essas características com a mulher e por isso entendem e tratam o transtorno como negação. Negação do corpo, da nutrição e da sexualidade. Mas não percebem que a mulher já tem tudo isso em seu mundo inferior, ela vive um mundo imaginal. (SPIGNESI, 1992)

O mito de Perséfone e Deméter representa bem o lugar que a anoréxica está, o porquê e como ela está, no processo psicoterapêutico, é possível se aproximar das imagens desse transtorno através do inconsciente. Normalmente a mulher anoréxica possui uma relação nutridora e sufocante com a própria mãe, assim como na relação entre Perséfone e Deméter. Deméter quer manter a filha no mundo superior, longe do mal, longe das trevas. Muito parecido também com a visão da sociedade ocidental perante a mulher, ela não pode ser trevas, ela só pode ser nutridora. Porém, Gaia, a Mãe que permeia pelos dois mundos mostra que a figura feminina deve permear pelo inferno também. Ela abre a fenda e empurra a Perséfone em direção ao submundo, agora ela está presa no reino de Hades, junto de um ditador. A anoréxica tem o papel de Perséfone

nesse momento, ela vive uma dualidade, presa em seu relacionamento com a mãe que a obriga a se nutrir, e é nesse momento que a mulher se alimenta, mas também está do lado do ditador que a traz imagens nocivas e demoníacas. O alimento para ela é venenoso e nocivo, ele a leva para o inferno. Por isso um biscoito, pode se tornar um banquete. A figura corporal magérrima, se torna obesa. Para se afastar dessas figuras ela retorna a inanição, ou as coloca para fora com movimentos compensatórios. E retorna o ciclo da mãe a nutrindo excessivamente, preenchendo o vazio. Lembrando que Hades, Deméter, Gaia e Perséfone são todos parte da psique da própria mulher. (SPIGNESI, 1992)

Para sair dessa dualidade e permitir Perséfone de permear pelos dois mundos, como solicita Gaia, Deméter precisou se recolher em seu templo e encarar seus próprios demônios de frente, conseguiu tomar decisões e reivindicar seus desejos, ela não iria mais nutrir e dar fertilidade a população até que sua filha retornasse. Zeus permitiu o resgate de Perséfone do mundo dos mortos, a trouxe até Deméter, mas antes a menina comeu uma semente de romã oferecida por Hades. Agora ela deve passar um terço do ano com a mãe e o restante no inferno, tornando-se rainha dele. Esse processo deve ser vivenciado de forma imaginal pela paciente no processo de terapia, encarar suas sombras, se ligar ao mundo da morte naturalmente, entender os recados e desejos dessas figuras. (SPIGNESI, 1992)

Por fim, respondendo à questão inicial, sob uma perspectiva analítica a Anorexia e Bulimia Nervosa possuem altos índices em mulheres pela visão patriarcal que a figura feminina representa na sociedade, ela não representa a morte mas a morte está na psique de toda mulher, e quando não olhada e integrada ela se manifesta de alguma forma. Além disso, diferente do que trazem as teorias do mundo superior, o tratamento pode não ter efetividade apenas com dietas ou mudança da imagem corporal, e sim é preciso entrar com ela em seu mundo inferior e dar suporte para que consiga desenvolver sua criatividade e crie simbolicamente sua foice de Gaia, símbolo que faz a divisão desses dois mundos, e assim permeado por eles de forma equilibrada. (SPIGNESI, 1992)

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno alimentar; Psicologia Analítica; Mulheres; Mitologia feminina;

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais:** DSM-V. 5.ed. orto Alegre - RS: Artmed Editora LTDA, 2013

BARCELLOS, Gustavo. **O Banquete de Psique:** Imaginação, cultura e psicologia da alimentação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017

SPIGNESI, Angelyn. **Mulheres famintas.** 1.ed. São Paulo - SP. Editora Summus, 1992